

ANO 2019

ALUNO ANTONIA PRISCILA PEREIRA

ORIENTADORMARIA DE FATIMA ANTERO SOUSA MACHADO

TITULO COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR NO AMBIENTE HOSPITALAR

RESUMO

PEREIRA, Antonia Priscila. **COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR NO AMBIENTE DE HOSPITALAR**. 2019. 180f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, Crato, 2019. Este estudo objetivou avaliar as ações de saúde realizadas no ambiente hospitalar, com ênfase nos significados atribuídos e na mobilização das competências essenciais para promoção da saúde do trabalhador. Estudo exploratório, descritivo, com abordagem mista, realizada em quatro instituições hospitalares do Sul do estado do Ceará, com 28 profissionais da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e dos Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho, mediante aplicação de quatro instrumentos de coleta: 1. Questionário sociodemográfico para caracterização dos participantes; 2. Entrevista estruturada com perguntas abertas, para capturar os significados de promoção da saúde, ambiente de trabalho saudáveis e competências para promoção da saúde; 3. Questionário estruturado, do tipo likert, denominado “Matriz de Competências para Promoção da Saúde do Trabalhador (ComPEPS)”, para identificar a mobilização das competências essenciais pelos agentes promotores de saúde; 4. Questionário CDC Worksite Health Score Card (HSC), versão brasileira (HSC-Br), para identificar os programas de promoção da saúde oferecidos pelos estabelecimentos. A análise teve como referencial teórico-metodológico o documento “Desenvolvendo Competências e Padrões Profissionais de Capacitação em Promoção da Saúde na Europa” (CompHP). Os dados quantitativos foram digitados e analisados estatisticamente através do software IBM Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 23.0. Os dados qualitativos foram organizados em bancos e processados no IRAMUTEQ (Interface de R pour L Analyses Multidimensionnelles de Textes L de Questionnaires), versão 0.7 alfa 2, feitas análises multivariadas, apresentadas em figuras. Este projeto foi submetido a análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, obtendo parecer favorável nº 2.005.435. Os profissionais eram em sua maioria do sexo feminino (n=19, 67,9%), média de 40 anos de idade (DP ± 10,7), 9 anos de tempo de formação (DP ± 8,0) e 11 anos de trabalho na instituição (DP ±6,1). Quanto à titulação, destacou-se o ensino superior (n=13, 46,4%), com formação nas áreas de enfermagem (n=10, 35,7%) e segurança do trabalho (n=5, 17,8%). Para os profissionais a promoção da saúde é uma forma de prevenir acidentes, evitando doenças decorrentes da exposição a riscos e um ambiente de trabalho saudável é um local onde eles se sentem acolhidos e constroem relações de afetivas com seus colegas, desenvolvendo um trabalho em equipe, bem como promove as condições físicas e estruturais necessárias para o desenvolvimento de suas atividades laborais. O conceito de competência desvelou-se como um conjunto de características que são necessárias ou importantes para que o profissional faça um trabalho adequado na instituição, mas limitou-se a habilidades

comuns a qualquer profissional, não especificamente competências para promoção da saúde. Os domínios de competências mais mobilizados nas ações para saúde do trabalhador por ordem decrescente foram: comunicação (90,5%), parceria (87,6%), possibilidade de mudança (87,5%), liderança (87,5%), planejamento (84,8%), implementação (84%), diagnóstico (80,4%), advocacia em saúde (78,6%) e avaliação e pesquisa (77,1%). No tocante aos programas e ações de promoção da saúde, a instituição C destacou-se em um panorama geral, e as ações mais frequentes foram nos domínios: suporte organizacional (35,6%), sinais e sintomas AVC (32,1%), controle de peso (28,3%), resposta a emergência AVC (28,2%), diabetes (22,9%), pressão alta (21%), nutrição (18,9%), depressão (15,5%), controle do tabagismo (15,2%), atividade física (12,1%), gerenciamento de estresse (8,4%) e colesterol alto (7,1%). Conclui-se que as ações de saúde realizadas nos ambientes hospitalares investigados direcionam-se a atividades preventivas, pontuais, limitando-se à abordagem sobre prevenção de acidentes, uso de Equipamentos de Proteção Individual e manuseio de materiais perfurocortantes. Sob outro aspecto, verificou-se a mobilização de algumas competências em maior grau. As ações desenvolvidas focalizam principalmente emergências hospitalares e o impacto causado na saúde do trabalhador é baixo, apontando a necessidade de mediar esforços para o planejamento e implementação de ações para promoção da saúde, com ênfase na mobilização de competências pautadas nos referenciais teóricos deste campo de atuação.

ANO 2019

ALUNONATALIA RODRIGUES VIEIRA

ORIENTADORCELIDA JULIANA DE OLIVEIRA

TÍTULO VALIDAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA DIRECIONADA A IDOSOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

RESUMO

VIEIRA, Natália Rodrigues. Validação de cartilha educativa direcionada a idosos com insuficiência cardíaca. 2019. 116f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Enfermagem). – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri. 2019. As doenças do aparelho circulatório representam a terceira causa de internações no Sistema Único de Saúde durante a última década. Entre estas, a insuficiência cardíaca foi a causa principal, representada por 2.580.722 internamentos. As faixas etárias que representam a população idosa, 60 a 69, 70 a 79 e 80 anos ou mais, somadas, correspondem a 71% dos casos. O pouco conhecimento sobre a doença e seu tratamento, bem como medidas de autocuidado inadequadas, refletem em instabilidade clínica e consequente readmissão hospitalar. Diante disso, o enfermeiro como educador em saúde deve lançar meios para atender às necessidades dessa população e aqui se destaca o uso de tecnologias educacionais como ferramentas úteis para facilitar e qualificar a assistência. Para tanto, objetivou-se validar uma cartilha direcionada ao autocuidado de idosos com insuficiência cardíaca. Trata-se de

uma pesquisa de desenvolvimento metodológico realizada com juízes em conteúdo e aparência e o público-alvo (idosos com insuficiência cardíaca). Para a coleta de dados dos juízes em conteúdo foi utilizado um instrumento organizado, conforme a escala de Likert; para os juízes em aparência utilizou-se o Suitability Assessment of Materials, instrumento voltado para avaliar a adequabilidade de materiais educativos; e para o público-alvo um instrumento que avalia organização, estilo da escrita, aparência e motivação do material. Para a análise dos dados foi realizado o índice de validade de conteúdo e índice de concordância. Os dados captados foram tratados com base na análise estatística descritiva, sendo apresentados sob a forma de tabelas e quadros. Foram respeitados os aspectos éticos, de acordo com as Resoluções 466/2012 e 510/2016. Participaram desse processo 18 juízes em conteúdo, dois designers gráficos e 12 idosos com diagnóstico de insuficiência cardíaca. A validação, ocorreu inicialmente com juízes no conteúdo, seguida da avaliação de aparência e por fim a validação junto ao público-alvo. O material alcançou índice de validade de conteúdo de 0,92 e concordância de 73% na aparência. Após avaliação dos juízes, a cartilha foi reelaborada. As sugestões no conteúdo indicaram substituição de expressões e frases para facilitar a leitura, acréscimo de informações e revisão gramatical. Na aparência, as modificações contemplaram a substituição de figuras, organização do texto, cores, contraste, tamanho e estilo da letra. Em seguida, buscou-se a opinião de pacientes para analisarem o material. A cartilha foi validada com 100% de concordância em todos os itens questionados e nenhuma sugestão de mudança foi solicitada pelo público-alvo. O uso de instrumentos validados atribui maior qualidade ao processo de ensino-aprendizagem, e a comunicação na assistência em saúde, reforça a confiabilidade das orientações apresentadas e salienta o grau de coerência das informações. Acredita-se, portanto, que estudos com abordagem em tecnologias educacionais tornam a relação profissional-cliente mais dinâmica e prazerosa. Assim, é válida e necessária a produção de tecnologias para propagação da educação em saúde com intuito de promover qualidade de vida e contribuir para a evolução da enfermagem.

ANO 2019

ALUNO FELICE TELES LIRA DOS SANTOS MOREIRA

ORIENTADOR GRAYCE ALENCAR ALBUQUERQUE

TÍTULO COMPORTAMENTO DESTRUTIVO NO TRABALHO EM SAÚDE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO HOSPITALAR

RESUMO

MOREIRA, Felice Teles Lira dos Santos. Comportamento destrutivo no trabalho em saúde e suas implicações para a atuação da equipe de enfermagem na atenção hospitalar. 2019. 105f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Pós-Reitoria de Pós- Graduação em Pesquisa. Universidade Regional do Cariri. 2019. O comportamento destrutivo no cuidado em saúde envolve condutas antiprofissionais adotadas no ambiente de trabalho, manifestando-se por meio de incivildade, violência psicológica e violência física ou sexual, que repercutem na diminuição da satisfação profissional e compromete a segurança do paciente. Objetivou-se avaliar o comportamento destrutivo no trabalho em saúde e

suas implicações para atuação da equipe de enfermagem no contexto hospitalar. Trata-se de uma pesquisa transversal analítica realizada em um hospital público de referência, localizado na região do Cariri, no período de abril a setembro de 2018. A amostra consistiu em 189 profissionais da equipe de enfermagem, sendo enfermeiros/as e técnicos/as de enfermagem. A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos: questionário Johns Hopkins Disruptive Clinician Behavior Survey (JHDCBS) – Versão Brasileira e um questionário sociodemográfico complementar. Os dados foram tabulados e armazenados em planilha eletrônica do sistema Excel® 2013, processados por meio do Software estatístico IBM SPSS Statistics 23.0. Aplicou-se o teste de normalidade Kolmogorov Smirnov para verificação de normalidade de distribuição dos dados e adotaram-se os testes t de Student para variáveis com duas categorias e ANOVA para aquelas com mais de duas categorias. Os dados foram apresentados em tabelas e analisados conforme a literatura pertinente. A maioria dos participantes era do sexo feminino (82%), adultos jovens (79,9%), técnicos/s de enfermagem (66,7%), servidor público (88,9%) e com carga horária semanal de trabalho maior que 40 horas (51,9%). Os atributos do comportamento antiprofissional frequentemente identificados pelos participantes foram conflito (média=2,37) e grosseria/desrespeito (média= 2,08) e, a pressão por conta do número, volume e fluxo de pacientes (média=2,71) seria um dos principais fatores desencadeantes. Em resposta a esses eventos, os/as profissionais de enfermagem buscavam apoio do gerente/supervisor para abordar a pessoa antiprofissional (média=3,13) e tentavam esclarecer a razão de um comportamento antiprofissional (média=2,72). Em relação ao impacto ao profissional do comportamento antiprofissional, revelaram gerar desgaste emocional (média=3,39) e diminuição da satisfação no trabalho (média=3,21). Dentre as associações significativas, observou-se que os adultos jovens reconhecem em maior frequência do que os mais velhos, os fatores desencadeantes do comportamento destrutivo ($p=0,002$), ou seja, por estarem há menos tempo no ambiente de trabalho, reconhecem que eventos de comportamento destrutivo não são naturais naquele ambiente. Além disso, quanto menor o tempo de formação ($p=0,000$) e o tempo de serviço ($p=0,002$) desses profissionais, maior a identificação dos fatores desencadeantes do comportamento destrutivo, uma vez que esses profissionais são mais sensibilizados com a segurança do paciente. Também houve associação significativa entre motivo para não abordar a pessoa com comportamento destrutivo e área de atuação ($p=0,012$) e, danos causados aos pacientes e vínculo ($p=0,014$). Conclui-se que a ocorrência de comportamentos destrutivos é pouco percebida ou vivenciada pela equipe de enfermagem na instituição. No entanto, ressalta-se a importância de que os gestores hospitalares devam gerenciar esse tipo de comportamento, tendo em vista suas repercussões para os envolvidos, principalmente a segurança do paciente.

ANO 2019

ALUNOCICERA LUCIANA DA SILVA SOBREIRA

ORIENTADOR MARIA DO SOCORRO VIEIRA LOPES

TITULO EFEITOS DA APLICAÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO NA PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA MATERNA PARA PREVENÇÃO DA DIARREIA INFANTIL

RESUMO

SOBREIRA, Cícera Luciana da Silva. Efeitos da aplicação de um vídeo educativo na promoção da autoeficácia materna para prevenção da diarreia infantil. 2019. 108p. Dissertação (Programa de Mestrado Acadêmico de Enfermagem- PMAE). 2019. A diarreia se constitui em um problema de saúde pública, se configurando como uma das principais causas de morbimortalidade em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, principalmente entre crianças menores de cinco anos que residem em locais com condições sanitárias inadequadas. Sabendo que essas dependem de cuidados de terceiros torna-se essencial desenvolver nas mães a autoeficácia necessária para prevenção deste agravo através do uso de tecnologias educativas. Assim o objetivo do estudo foi avaliar a autoeficácia materna para prevenção da diarreia em crianças menores de cinco anos antes e após a utilização de uma tecnologia educativa. Realizou-se um estudo experimental com abordagem quantitativa. A amostra desse estudo foi composta 130 mães de crianças menores de cinco anos residentes no V distrito sanitário do município de Juazeiro do Norte composto por 11 equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF). A análise foi realizada com 106 mães divididas em dois grupos, devido aos critérios de descontinuidade. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto a dezembro de 2018, em três etapas, utilizou-se três instrumentos para coleta de dados sendo eles: um formulário sociodemográfico, a Escala de Autoeficácia Materna para Prevenção da Diarreia Infantil e o formulário reduzido para investigação da diarreia. O banco de dados foi digitado e analisado no programa Statistical Package for the Social Sciences, versão 25.0. A amostra inicial do estudo (n=106) foi dividida em dois grupos: controle (n=55) e intervenção (n=51), os quais eram homogêneos em linha de base, pois não houve associação estatisticamente significativa nas variáveis demográficas, socioeconômicas, sanitárias e algumas relacionadas a saúde da criança. No acompanhamento das mães do estudo percebeu-se uma elevação nos níveis de autoeficácia materna no grupo intervenção, que subiu de 5,90% para 11,80% no nível elevado. Os grupos assemelharam-se estatisticamente quanto a ocorrência de diarreia infantil após um mês (p= 0,104). Percebe-se assim, que o vídeo educativo foi eficaz em reduzir a ocorrência de diarreia o que evidencia a importância dessas tecnologias na promoção da saúde na Atenção Básica, se configurando assim como instrumentos capazes de promover a autoeficácia materna, diminuindo os indicadores de morbimortalidade na infância por doença diarreica.

ANO 2019

ALUNORAYANE MOREIRA DE ALENCAR

ORIENTADOR EVANIRA RODRIGUES MAIA

TÍTULO PREVALÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA NA INCLUSÃO EDUCACIONAL E ATENÇÃO À SAÚDE

RESUMO

ALENCAR, Rayane Moreira de. Prevalência e distribuição espacial de crianças e adolescentes com deficiência na inclusão educacional e atenção à saúde. 2019. 176f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Universidade Regional do Cariri. 2019. O território guarda relação com as oportunidades ofertadas, podendo levar a situações de vulnerabilidade. Realizar estudos sobre inclusão educacional e atenção à saúde de crianças e adolescentes com deficiência é imprescindível, pois o acesso aos serviços de saúde e educação não são iguais e a deficiência relaciona-se a piores condições socioeconômicas. Objetivou-se analisar a prevalência e distribuição espacial de crianças e adolescentes com deficiência e sua relação com aspectos da inclusão educacional e atenção à saúde. Estudo transversal com abordagem quantitativa realizado no município do Crato-CE entre março de 2018 e fevereiro de 2019. Na primeira fase identificaram-se as crianças e adolescentes com deficiência matriculadas na rede pública de ensino na educação infantil ou fundamental I e II junto ao Sistema Integrado de Gestão Escolar da Secretaria de Educação. Na segunda fase identificou-se crianças e adolescentes com deficiência nas áreas de cobertura da Estratégia Saúde da Família. Na terceira fase coletaram-se as coordenadas geográficas das unidades da Estratégia Saúde da Família por meio de Sistema de Posicionamento Global e converteu-se os endereços das escolas e domicílios dos participantes identificados nas etapas um e dois em coordenadas geográficas, georeferenciando essas informações. Os dados foram registrados no Excel versão 2016, as coordenadas geográficas organizadas no Google Earth Pro, a análise espacial feita pelo Quantum GIS versão 2.14 e a análise estatística por meio do Statistical Package for Social Sciences. Estudo aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 2.789.652. Identificaram-se 371 crianças e adolescentes com deficiência incluídas na rede de ensino regular público e 204 nas áreas de cobertura da Estratégia Saúde da Família do município, estando 81 destas cadastradas nos dois grupos simultaneamente. O perfil socioeducacional das crianças e adolescentes incluídas na rede de ensino regular público apresentou significância estatística entre a deficiência e as variáveis: faixa etária ($p < 0,033$), gênero ($p < 0,005$), existência de cuidador ($p < 0,000$), existência de laudo médico anexo à ficha de matrícula ($p < 0,000$) e categorias ($p < 0,002$) e quantidade dos códigos presentes no laudo médico ($p < 0,002$). Quanto às variáveis sociodemográficas das crianças e adolescentes com deficiência nas áreas de cobertura da Estratégia Saúde da Família, observou-se significância estatística entre a deficiência e matrícula em escola ou creche ($p < 0,001$), existência de laudo médico anexo ao prontuário ($p < 0,000$), categorias ($p < 0,000$) e quantidade dos códigos presentes no laudo médico ($p < 0,032$), recebimento do benefício de prestação continuada ($p < 0,000$) e categorias dos códigos presentes no laudo médico para o recebimento de benefício de prestação continuada ($p < 0,000$). A distribuição espacial revelou que o público em questão se distribuiu formando aglomerados em volta dos dispositivos de educação e

saúde, com predomínio da zona central. O distrito de Ponta da Serra apresentou maior prevalência de crianças e adolescentes com deficiência. Identificou-se que a maioria das crianças e adolescentes com deficiência reside até 2000 metros das escolas e unidades básicas de saúde, sendo necessário amparo destas através de políticas públicas que garantam condições mínimas de acesso à saúde e educação inclusiva e eficaz, reduzindo as desigualdades sociais e fortalecendo os direitos humanos universais.

ANO 2019

ALUNOTALLES HOMERO PEREIRA FEITOSA

ORIENTADOR

CELIDA JULIANA DE OLIVEIRA

TITULO VALIDAÇÃO CLÍNICA DE PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

RESUMO

FEITOSA, Talles Homero Pereira. Validação clínica de protocolo assistencial de enfermagem para pacientes com insuficiência cardíaca em unidade de terapia intensiva. 2019. 101f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós Graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri. 2019. A insuficiência cardíaca representa uma síndrome clínica complexa de caráter sistêmico, que afeta diretamente a sobrevivência da população, com potencial causa de re-internações hospitalares, altos custos e pior qualidade de vida. O uso de protocolos representa um importante recurso para pesquisas e uso na prática clínica, pois permite conhecer as necessidades e condições para implementação de um processo de tratamento mais próximo da realidade dos pacientes com insuficiência cardíaca. Diante disso, realizou-se a validação clínica de um protocolo assistencial de cuidado de enfermagem em pacientes com insuficiência cardíaca crônica, internados em unidade de terapia intensiva. Foi conduzido um estudo metodológico, quantitativo de validação do protocolo de cuidado de enfermagem à pessoa com insuficiência cardíaca em unidade de terapia intensiva. O instrumento foi submetido à avaliação de sete enfermeiros especialistas, durante o período de junho a dezembro de 2018. O protocolo foi aplicado em oito pacientes, permitindo 12 observações, que admitiu a verificação da pertinência e aplicabilidade das categorias e itens do protocolo, incluindo o valor do índice de validade de conteúdo. Os dados coletados foram analisados no Statistical Package for the Social Sciences na versão 23.0 para Windows®. A construção e validação de protocolos de cuidado de enfermagem para pacientes com insuficiência cardíaca tem sido objeto de pesquisa nos principais programas de pós-graduação no Brasil com implicações para a prática de enfermagem, e foi validado clinicamente frente à opinião dos enfermeiros especialistas, que resultou em uma versão final do protocolo com 88 itens agrupados nas seis categorias, de acordo com os índices de validação de conteúdo obtidos por cada um deles.

ANO 2019

ALUNO TAYENNE MARANHÃO DE OLIVEIRA

ORIENTADOR GLAUBERTO DA SILVA QUIRINO

TÍTULO AVALIAÇÃO DA DISFUNÇÃO SEXUAL NO PERÍODO PÓS-PARTO

RESUMO

OLIVEIRA, Tayenne Maranhão. Avaliação da disfunção sexual no período pós-parto. 2019. 102 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-graduação em enfermagem. Universidade Regional do Cariri. 2019. A pesquisa objetivou avaliar a disfunção sexual em puérperas que tiveram parto vaginal e cesárea. Trata-se de um estudo com delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizado na cidade de Juazeiro do Norte, localizada no interior do estado do Ceará, durante o período de Abril a Setembro de 2018. Neste estudo, a população foi constituída por dois grupos estratificados de mulheres no período do pós-parto cesariano e vaginal, que fizeram parte da área de abrangência das 67 Equipes de Saúde da Família da Cidade de Juazeiro do Norte – CE, resultando em uma amostra de 351 mulheres. A coleta de dados foi realizada nas 46 Unidades básicas de saúde da cidade, foram utilizados para coletar os dados, três questionários que a pesquisadora aplicou a cada mulher participante do estudo, onde o primeiro trazia dados sociodemográficos e obstétricos da mulher, o segundo avaliava a função sexual e o terceiro avaliava a qualidade geral do desempenho e satisfação sexual. A forma de captação dessas puérperas ocorreu através das consultas de puericultura e da sala de vacinas da unidade de saúde. Outra forma de captação, quando a citada acima não foi suficiente, se deu através de visita domiciliar na casa da puérpera, para aplicação dos questionários, com agendamento prévio com a participante. Os dados foram organizados no Microsoft Office Excel e Microsoft Word, agrupados e analisados no software estatístico Rstudio. O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri com o parecer nº 2.525.920/2018. Os resultados foram apresentados em gráficos, figuras, tabelas e confrontados com a literatura. Na caracterização sociodemográfica e obstétrica foi possível observar um perfil de mulheres que em sua maioria frequentaram a escola, sabiam ler, cursaram o ensino médio, eram pardas e negras, católicas, não trabalhavam fora e residiam com o companheiro e a não possuíam fonte de renda própria. A maioria das mulheres fizeram pré-natal através do sistema único de saúde (SUS), iniciaram no primeiro trimestre gestacional e eram primigestas. A prevalência de disfunção sexual desse estudo foi de 96,2% e não há diferença segundo a via de parto. As fases da resposta sexual feminina estão correlacionadas com a disfunção sexual e são influenciadas mutuamente, existindo também uma forte relação entre a disfunção sexual e os níveis de satisfação relatados pelas mulheres. Portanto, este estudo fornece um panorama da situação da disfunção sexual no município e pode ser utilizado como subsídios para intervenções específicas e eficientes na melhoria da atenção à saúde das mulheres, principalmente no que se refere ao período pós-parto.

ANO 2019

ALUNO INGRID GRANGEIRO BRINGEL SILVA

ORIENTADOR EDILMA GOMES ROCHA CAVALCANTE

TITULO CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM TUBERCULOSE BASEADA NA TEORIA DE IMOGENE KING

RESUMO

SILVA, Ingrid Grangeiro Bringel. Construção de Instrumento de consulta de enfermagem à pessoa com tuberculose baseado na teoria de Imogene King. 2019. 138 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri. 2019. A consulta de enfermagem deve basear-se em um suporte teórico que oriente a coleta de dados, o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem e o planejamento das ações ou intervenções de enfermagem. A Teoria de King torna-se de substancial utilidade para os profissionais de Enfermagem, pois se configura como um instrumento investigativo, orientador e educacional. Objetivou-se construir um instrumento de consulta de enfermagem direcionada à pessoa com tuberculose baseada na teoria de Imogene King. Estudo metodológico realizado por meio de revisão integrativa, e entrevista com enfermeiras da Atenção Primária à saúde. Os dados das entrevistas foram organizados com uso do software Iramuteq e analisados à luz da estrutura conceitual sobre a qual repousa a Teoria de King. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA) sob o parecer de no 2.632.067. Participaram 14 enfermeiras. Na primeira etapa da CE, as dimensões estão relacionados à realização do acolhimento, reconhecimento de sinais e sintomas, solicitação de exames, investigação de dados socioeconômicos e co-infecção por HIV. Na segunda etapa da CE, as dimensões apontaram a tosse, espirro, dispnéia, perda de peso e comprometimento da função respiratória do paciente com tuberculose, dificuldade econômica, e o preconceito como problemas identificados no paciente com tuberculose. Quanto às metas identificadas na CE, as dimensões tratam do bom relacionamento entre enfermeiro e paciente, criação de vínculo e confiança entre profissional e paciente, inclusão da família para apoio nos cuidados de saúde. A quarta etapa da consulta de enfermagem tem como dimensões dos cuidados: verificação de sinais vitais, cuidados com a terapêutica medicamentosa, cuidados com a alimentação, inclusão da família para auxiliar nos cuidados de saúde, registro e controle da tomada medicação, observação da ingestão de medicação no domicílio, realização da observação, flexibilização do local de observação, busca por sintomático respiratório, além de orientações gerais sobre o tempo de tratamento, as consequências do abandono terapêutico, as reações adversas dos fármacos, a convivência com a família. Quanto à última etapa da consulta de enfermagem, as dimensões apontam o registro de dados sobre diagnóstico da tuberculose, medicamentos utilizados, avaliação do estado geral do paciente, além das informações envolvendo os efeitos adversos provocados pelos medicamentos, monitoramento e avaliação do peso, e por fim, as orientações prestadas ao paciente com TB. A utilização da teoria de enfermagem de King para a construção do instrumento de CE proposta no presente estudo suscita uma postura alerta e comprometida com a intenção científica da enfermagem.

ANO 2019

ALUNO MARIA REGILANIA LOPES MOREIRA

ORIENTADOR ALISSAN KARINE LIMA MARTINS

TITULO Abordagem Grupal baseada no relacionamento interpessoal a familiares de pessoas com transtornos mentais severos e persistentes

RESUMO

MOREIRA, Maria Regilânia Lopes. Abordagem grupal baseada no Relacionamento Interpessoal a familiares de pessoas com transtornos mentais severos e persistentes. 2019. 226f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Enfermagem) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Regional do Cariri. 2019. O estudo objetivou analisar os efeitos da abordagem grupal baseada na Teoria do Relacionamento Interpessoal na sobrecarga de familiares de com transtornos mentais severos e persistentes acompanhados no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de um município do Cariri cearense - Brasil. Assim, delineou-se estudo misto, realizado entre outubro de 2018 e julho de 2019. Desenvolveu-se pesquisa participante para a formação grupal e realização das sessões baseadas em referenciais teóricos e metodológicos específicos sobre grupos, além de adaptar a Teoria do Relacionamento Interpessoal – Peplau (1990). Ainda, realizou-se estudo pré-experimental do tipo pré e pós-teste, que avaliou os escores de sobrecarga antes e após a intervenção. Participaram das sessões grupais e avaliação da sobrecarga 13 cuidadores familiares de pessoas com esquizofrenia e/ou outros transtornos delirantes cadastrados e acompanhados pelo serviço na modalidade semi-intensiva. Incluíram-se também seis profissionais durante a caracterização do serviço e coterapia das sessões. Para a caracterização dos participantes e serviço, realizaram-se entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários sociodemográficos, analisados respectivamente pela triangulação de dados, análise temática e estatística descritiva. Procederam-se registros audiovisuais e em diário de campo das sessões para posterior análise descritiva a partir dos referenciais utilizados. Na avaliação dos efeitos da abordagem gupal, aplicou-se a Escala de Avaliação da Sobrecarga dos Familiares (FBIS-BR), um mês antes e outro após a intervenção, cujos dados foram analisados por estatística descritiva no software Estatístico R. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (CEP/URCA) sob parecer No 2.958.744. Na contextualização da problemática, caracterizaram-se aspectos sociodemográficos dos usuários e cuidadores, bem como o reconhecimento da sobrecarga como problema real do grupo estudado. Quanto ao processo grupal, descreveu-se sobre a formação de grupo terapêutico, homogêneo, de curta duração, direcionado à sobrecarga de familiares de usuários do CAPS, conduzido/coordenado por uma enfermeira e com a participação de coterapeutas – profissionais do serviço, com realização de quatro reuniões de frequência semanal. Descreveram-se ainda fenômenos da evolução do grupo, como resistência e formação do vínculo. Quanto à Teoria do Relacionamento Interpessoal, pôde-se correlacionar seus conceitos – pessoa, ambiente, saúde e enfermagem – com a formação grupal. Perceberam-se ainda situações que caracterizaram as fases do relacionamento interpessoal – orientação, identificação, exploração e resolução – nas atividades executadas durante todo o estudo, além de se identificarem os diversos papéis assumidos pela enfermeira durante a

abordagem grupal. Em relação à avaliação da sobrecarga, notou-se discreta redução nos escores globais das sobrecargas objetiva e subjetiva e nas dimensões “Assistência na Vida Cotidiana” e “Impactos nas Rotinas Diárias” após a abordagem. Já a subescala “Supervisão aos Comportamentos Problemáticos” apresentou aumento no escore das sobrecargas objetiva e subjetiva. Os escores médio referentes aos “Gastos financeiros” e “Preocupação com o paciente” se mantiveram inalterados. Logo, percebeu-se a adequação entre os referenciais teóricos e metodológicos utilizados e a proposta, que podem ter contribuído para o sucesso da abordagem e redução da sobrecarga. A apropriação destes referenciais oportunizou a atuação sistematizada e embasada, além de demonstrar o alinhamento entre a Teoria do Relacionamento Interpessoal e a condução de grupos por enfermeiros.